



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

Grupo de Trabalho Turismo  
relatório | visita à Região do Algarve



**6,7 e 8 maio 2012**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## Índice

I. Grupo de Trabalho .....	2
1. Apresentação e Objetivos .....	2
2. Composição.....	4
3. Plano de atividades.....	4
II. Visita à Região do Algarve .....	6
1. Enquadramento e objetivo da visita .....	6
2. Programa da visita.....	7
3. Delegação da Assembleia da República.....	9
4. Entidades visitadas e reuniões.....	10
III. Conclusões.....	36
IV. Recomendações Finais.....	43
V. Anexos.....	45

## I. Grupo de Trabalho

### 1. Apresentação e Objetivos

O grupo de Trabalho de Turismo foi criado na Comissão de Economia e Obras Públicas, comissão parlamentar da Assembleia da República, no âmbito das matérias de competência desta comissão que decorre nesta que é a XII Legislatura – 2011/2014 e à semelhança do que tem sido prática em anteriores legislaturas.

Com o objetivo de dar, assim continuidade a esse trabalho, este Grupo de Trabalho pretende acompanhar o sector do turismo em Portugal, as políticas que estão a ser desenvolvidas ou aplicadas ao sector e as respetivas consequências, em termos da riqueza produzida para o País, em termos do emprego, dada a sua importância e peso global e tendo em conta a sua influência e potencial nas políticas de coesão e de desenvolvimento local e regional. Em suma, a existência de uma estratégia para o Turismo, designada e vertida no PENT - Plano Estratégico Nacional de Turismo.

Seja qual for a área geográfica envolvida (local, regional ou nacional), os destinos turísticos devem desempenhar um papel ativo na melhoria da sua posição de mercado e aumentar os retornos diretos e indiretos, bem como melhorar a imagem ou qualidade de vida do turismo. Todas estas abrangências pretendem ser estudadas, analisadas e questionadas no âmbito deste grupo de trabalho.

Importa neste sentido e face às competências quer da comissão, quer dos grupos de trabalho sem esquecer o papel e a função de cada um dos deputados que compõe o grupo de trabalho em questão, ao longo do mandato: ouvir entidades, visitar regiões de turismo com intuito de aferir localmente a realidade, promover colóquios ou conferências, auscultar agentes do sector entre outras atividades. Este trabalho de base orienta posteriormente trabalho e relatórios que servem de apoio às comissões e que podem desencadear projetos de resolução ou até mesmo projetos de lei.

Neste sentido, o Grupo de pretende dar seguimento aos seguintes objetivos:

. Acompanhar a evolução do sector Turístico dada a sua importância para o País, em termos de PIB e do Emprego e em termos estratégicos;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS**

XII Legislatura

- . Acompanhar a execução do PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo – e a sua revisão;
- . Auscultar os diversos agentes do sector: associações, sindicatos, organismos da administração direta e indireta do Estado e tutela do sector;
- . Efetuar contactos privilegiados com a sociedade civil. A Comissão de Economia e Obras Públicas definiu como objetivo deste Grupo de Trabalho a preparação de uma Visita ao Algarve, durante o primeiro trimestre de atividade do Grupo de Trabalho do Turismo, a realizar no espírito da “Comissão no Terreno”, com o intuito de aferir localmente a situação do sector em termos de constrangimentos e oportunidades;
- . Realizar Visitas de trabalho no âmbito dos objetivos definidos atrás e no sentido de contactar e auscultar agentes locais e sociedade civil.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## 2. Composição

O grupo de trabalho de turismo tem a composição que abaixo se apresenta em tabela:

PARTIDO	DEPUTADO
COORDENAÇÃO	Hortense Martins
PSD	Cláudia Monteiro de Aguiar
	Hélder Sousa Silva
	Mendes Bota
	Nuno Encarnação
PS	Acácio Pinto
	Fernando Jesus
CDS-PP	Hélder Amaral
	João Paulo Viegas
PCP	João Ramos
BE	Cecília Honório

## 3. Plano de atividades

O Plano de Atividades do grupo de trabalho prevê a realização de um vasto conjunto de audições, com a finalidade de fazer o acompanhamento da situação do sector, mediante a auscultação dos diversos agentes do sector, nomeadamente de associações, sindicatos, organismos da administração direta e indireta do Estado e tutela do sector.

Prevê-se também, no âmbito das visitas, para além da preparação desta deslocação ao Algarve, em cumprimento do plano de atividades da Comissão, uma visita do grupo de trabalho à BTL, que se realiza anualmente. A realização de outras visitas de curta duração poderá ser definida ao longo da Legislatura.

Acresce ainda a realização de uma conferência, colóquio ou audição pública por cada sessão legislativa, sendo os respetivos temas definidos caso a caso, no momento da preparação da sua realização.

Para a prossecução deste plano de atividades, o grupo de trabalho reúne regularmente, tanto para realizar as audições previstas como para operacionalizar todas as ações que programa no decurso dos seus trabalhos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

Já nas anteriores legislaturas, a então Subcomissão de Turismo e os anteriores Grupos de Trabalho tinham por hábito as deslocações, na sequência de convites efetuados por Entidades Regionais de Turismo. Foram realizadas visitas de trabalho, para uma aproximação *in loco* às Entidades Regionais de Turismo, aos diversos agentes do sector e às demais entidades institucionais.

O Grupo de Trabalho de Turismo, constituído nesta Legislatura, com o intuito de promover um trabalho de maior proximidade, seguiu os mesmos procedimentos, através de deliberação semelhante e no cumprimento do estabelecido no seu plano de atividades.

## II. Visita à Região do Algarve

### 1. Enquadramento e objetivo da visita

A Comissão Parlamentar em conjunto com o Grupo de Trabalho de Turismo, numa delegação composta por 14 elementos, visitou a região do Algarve com o intuito de avaliar o estado do setor do Turismo naquele que é um dos maiores destinos turísticos do País.

Os deputados representantes dos vários partidos políticos com assento na Assembleia da República deram prioridade as questões que envolvem o Turismo devido à sua importância estratégica, ainda mais crítica numa situação de crise como a que atravessamos, dado o seu peso em termos de PIB, emprego e sendo um dos maiores sectores exportadores.

Esta deslocação ao terreno dos Deputados pretendeu, fundamentalmente, propiciar um contacto mais próximo com o sector do Turismo no território abrangido por esta Entidade, através das reuniões de trabalho com autarcas e comunidades intermunicipais, associações empresariais e empresários, estruturas sindicais, escolas de formação, assim como as entidades responsáveis pelas principais infraestruturas da região.

Teve também como objetivo principal recolher informações sobre o estado do sector nesta região, bem como proceder à avaliação do PENT, designadamente ao nível do desenvolvimento dos produtos e mercados, uma vez que foi recentemente revisto e aguarda decisão/revisão.

Foram, igualmente, visitados diversos empreendimentos e projetos no sentido de exemplificar e ilustrar boas práticas, segmentos novos em desenvolvimento nesta região e perceber a diversidade de produtos e riqueza que constitui o território abrangido por esta região.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## 2. Programa da visita

**Dia 6 // 20h** – Saída da Assembleia da República

**Dia 7**

10h00m – **REUNIÃO com a ENTIDADE REGIONAL de TURISMO do ALGARVE (ERTA)/ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DO ALGARVE (ATA)**

Análise do ano turístico de 2011 – Perspetivas para o ano de 2012 – Fim do Algarve/planos de promoção/animação – Reestruturação do sector turístico/Extinção das ERT/APTR

Local – **Sede da ERTA, em Faro**

12h05m – **AEROPORTO DE FARO – Visita às obras em curso e reunião com a Direção**

Gestão e movimento aeroportuário – novas rotas – privatização da ANA

Local – **Aeroporto de Faro**

13h20m – **ALMOÇO COM AUTARCAS**

Local - **Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro**

15h35m – **REUNIÃO DE TRABALHO com as ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS** (AHETA – AHISA – ARAC – NERA – CEAL – Algarve Golf – Delegação da AHRESP – Comunidade Intermunicipal do Algarve)

Análise do ano turístico de 2011 – Perspetivas para o ano de 2012 – Fim do Algarve/planos de promoção/animação – Reestruturação do sector turístico/Extinção das ERT/APTR – Segurança – Impacto das portagens na Via do Infante – Sazonalidade/encerramento de unidades hoteleiras – Avaliação do património imobiliário – Saídas para a crise

Local – **Sede da AHETA, em Albufeira**

18h05m – **REUNIÃO com os SINDICATOS** (União de Sindicatos do Algarve/CGTP – UGT/Algarve)

Emprego no sector – Formação

Local – **Câmara Municipal de Albufeira**

**Dia 8**

9h30m – **Candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Mundial da Humanidade**

Breve exposição da autarquia sobre a candidatura, dinamizada em Portugal pela Câmara Municipal de Tavira



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

Local – **Museu Islâmico, em Tavira**

11h00m – **VISITA ao AQUASHOW PARK e ao AQUASHOW PARK HOTEL e REUNIÃO COM OS INVESTIDORES**

Situação atual do setor da animação turística.

12h45m – **ALMOÇO no AQUASHOW PARK HOTEL**

15h00m – **VISITA ao PORTO DE PORTIMÃO e REUNIÃO com RESPONSÁVEIS DO IPTM**

Situação do porto com necessidade de obras e melhoramentos – Avaliação do potencial do Turismo de Cruzeiros e questão da Bacia de Manobra

16h30m – **VISITA ao AUTÓDROMO INTERNACIONAL do ALGARVE**

Situação financeira – Perspetivas de saída da crise

18h00m – **Visita ao Hotel Longevity**

Temática “O Algarve interior e o Turismo de Saúde/Natureza”

Local – Caldas de Monchique



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

### 3. Delegação da Assembleia da República

	MEMBROS
Grupo de Trabalho	Hortense Martins   <b>Coordenação</b> Cláudia Monteiro Aguiar   <b>PSD</b> Nuno Encarnação   <b>PSD</b> Mendes Bota   <b>PSD</b> Hélder Sousa Silva   <b>PSD</b> Acácio Pinto   <b>PS</b> Hélder Amaral   <b>CDS PP</b> João Paulo Viegas   <b>CDS PP</b> João Ramos   <b>PCP</b> Cecília Honório   <b>BE</b>
Comissão Economia Obras Públicas	Campos Ferreira   <b>Presidente</b> Pedro Saraiva   <b>PSD</b> Rui Paulo Figueiredo   <b>PS</b>
Deputados do Distrito	Elsa Cordeiro   <b>PSD</b> Miguel Freitas   <b>PS</b> Paulo Sá   <b>PCP</b>



Foto 1 – Grupo à saída da Assembleia da República



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

#### 4. Entidades visitadas e reuniões

1

// ENTIDADE REGIONAL de TURISMO do ALGARVE (ERTA) e ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DO ALGARVE (ATA) - António Pina (Presidente ERTA/ATA) | Helena Mak (Vice-Presidente ERTA/ATA)



Foto 2 – Grupo de Trabalho e Coordenadores da CEOP dos vários partidos políticos

##### Caracterização da(s) Entidade(s)

A ERTA, Entidade Regional de Turismo do Algarve, define-se pelo carácter territorial que está na base da sua formação e que compreende a área dos 16 municípios do Algarve, sendo esta uma entidade dotada de autonomia administrativa, financeira e património próprio, não obstante ser “*uma pessoa coletiva de direito público*”.

Tem por missão e principais objetivos, conforme o próprio site o indica: “*a valorização turística do Algarve, através da qualificação do território, da promoção e da dinamização do destino, em cooperação com os sectores público e privado, para benefício da economia e da qualidade de vida da região e do País.*”

A ERTA dedica-se à promoção interna, recebe transferências do Orçamento de Estado e os seus corpos dirigentes são eleitos, funcionando de acordo com os seus estatutos próprios.

Por outro lado, a ATA - Associação Turismo do Algarve - é “*uma pessoa coletiva de direito privado*”, assumindo a forma de associação sem fins lucrativos, cujos dois principais objetivos são “*A promoção e divulgação turística do Algarve e dos seus produtos regionais*” e a “*concertação entre entidades públicas e privadas regionais*”.

A ATA é composta por 9 membros, sendo 7 representantes dos privados e 2 dos públicos, que é o caso do presidente e da vice-presidente.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

## . Resumo da reunião

Esta visita à região decorreu segundo o programa de trabalhos previamente estipulado e iniciou-se com uma reunião de trabalho na sede da ERTA e ATA, que é presidida pelo Dr. António Pina, atualmente também o presidente da Associação das Entidades Regionais de Turismo.

Após receção da delegação nas instalações e breve apresentação das entidades presentes, importa referir no presente relatório que a ERTA e a ATA são ambas entidades financiadas com contributos público-privados, sendo que por cada euro (€) investido pelos privados na ATA, a ERTA coloca outro e o Turismo de Portugal contribui com quatro.

Segundo o Presidente da ATA, há dois anos eram canalizados para promover a marca Algarve 6,8 milhões de euros mas, dadas as contingências que o País e a economia portuguesa atravessam, estabeleceu-se um novo plano de comercialização e venda no qual o euro que o privado coloca junta-se ao euro da ERTA e serve apenas para a promoção do privado.

No que respeita à promoção do destino Algarve, a informação veiculada é que esta promoção é efetuada com os 4 euros colocados pelo Turismo de Portugal, destinada à promoção do destino propriamente dito e tendo em conta a proporção pré-estabelecida e atrás referida. No entanto, o orçamento global sofreu uma forte redução passando dos 6,8 milhões para 4,8 milhões de euros atualmente.

O programa **Iniciativa.pt** que se destina ao apoio às *Low Cost* foi considerado como fundamental para a atração de turistas à região, assegurando assim as ligações aéreas entre o Algarve e a Europa. O seu financiamento é assegurado na proporção de 20% pela ATA (que corresponde a cerca de 500 mil euros, saindo do Orçamento atrás referido e que são assim canalizados para este programa), em 40% pela ANA – Aeroportos e os restantes 40% pelo Turismo de Portugal.

Apesar de ser considerado fundamental, foi também referido como fragilidade o facto de alguns turistas utilizarem este modelo apenas para mero transporte aéreo.

Não temos garantia que os passageiros que usam estes voos se destinem à hotelaria oficial. Há uma enorme disparidade revelada pelos números: existem cerca de 5 milhões de turistas e apenas 2 milhões de dormidas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

Foi reconhecido que pelo menos uma parte destes passageiros também podem destinar-se ao Turismo residencial, segmento considerado importante na região.

Neste momento a verba destinada às Entidades Regionais do Turismo é de cerca de 20 milhões e 800 mil euros. Nos últimos anos esta verba tem sido alvo de diversas cativações, alcançando os 30% este ano.

Em termos de autonomia, estas estruturas também têm vindo a notar que esta está a ser afetada. Alias, consideram que há um valor de cerca de 2 milhões e 800 mil euros que fica retido no Turismo de Portugal, correspondendo a 10% do valor do OE e que não conhecem o destino deste dinheiro.

## // RECOMENDAÇÕES

. Reflexão sobre as verbas do jogo nos três casinos do Algarve; o de Monte Gordo, o de Vilamoura e o de Portimão. Ficando claro que a verba é utilizada apenas nos concelhos mencionados e deveria ter menos utilização municipal e mais regional. Recomendam que a este nível seja realizada uma eventual revisão legislativa.

. Foram suscitados ainda temas como a promoção do destino e a tentativa constante de acompanhamento das tendências dos mercados, a utilização de novas tecnologias, os trabalhos de promoção *online* e o incentivo às férias em família nos países emissores.

. Foram também debatidos neste encontro: o impacto das portagens no Algarve, na diminuição do fluxo automóvel bem como na diminuição da competitividade da Região; o auto caravanismo; a sazonalidade do destino; o turismo cultural; o alojamento paralelo; e ainda, em termos de competitividade e promoção, a necessidade de uma alternativa viável e equilibrada ao programa Allgarve.

. Relativamente ao Programa Allgarve, foi informado que nos dois últimos anos este passou a ser gerido pela ERTA/ATA. Reconhecem a possibilidade de existência de alguns erros, sobretudo no que diz respeito à forma como se distribui as verbas em termos de Eventos e Comunicação. Foi realizado um estudo, pela Universidade do Algarve, que analisou com profundidade este programa, tendo sido apresentadas as conclusões.

Este programa envolvia um valor de mais dois milhões de euros de apoio para o Algarve. Neste momento, conclui-se que o Algarve tem menos de 4 milhões de euros para a sua promoção e para o turismo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

. Foi recomendada uma alternativa a este programa, que funcione, como um programa de animação, que acrescente oferta e valor ao turismo algarvio, procurando assim melhorar a sua diferenciação. Estão a compilar os programas das autarquias em termos de eventos, aproveitando também a própria animação local e regional, a qual, sem dúvida, necessita de coordenação, planeamento e promoção.

. Na opinião da ETA, foi reconhecido que se perdeu muito em termos de alguns mercados, como o alemão, e que há necessidade de procurar consolidar o produto Sol e Mar, que é maduro. Realçou o facto de que a aposta no Golfe foi muito importante para diminuição da sazonalidade e que o Algarve é um destino muito conceituado e premiado neste segmento.

. Nos últimos cinco anos procurou-se nalguns concelhos apostar nalguma complementaridade, incentivando o Turismo de Natureza, como o Birdwatching, o Cicloturismo, o desenvolvimento do chamado Turismo Acessível, o Turismo Gastronómico e vinhos, apostando nas Quintas, o Surf e Turismo Náutico. Quanto ao Turismo Residencial, que tem grande importância nesta região, pode dizer-se que neste momento está numa situação muito difícil, porque foi muito atingido pela crise. Há ainda possibilidade de trabalhar a vertente do turismo ligado ao Património Cultural, cujo potencial de desenvolvimento tivemos ainda oportunidade de verificar nesta jornada de trabalho.

2

// **AEROPORTO DE FARO | Visita às obras em curso e reunião com a Direção| Guilhermino Rodrigues** (Presidente do Conselho de Administração da ANA) | **Correia Mendes** (Diretor)



**Foto 3** – Apresentação da remodelação do Aeroporto de Faro

### **Caracterização da(s) Entidade(s)**

O Aeroporto de Faro é uma das estruturas aeroportuárias do grupo ANA – Aeroportos de Portugal, SA, grupo que tem como missão *“gerir de forma eficiente as infraestruturas aeroportuárias a seu cargo, ligando Portugal ao mundo, e contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural das regiões em que se insere.”*

É atualmente o terceiro aeroporto do país em volume de tráfego (depois das cidades de Lisboa e Porto), tendo sido recentemente recuperado e cuja primeira fase de ampliação encontra-se ainda em curso. Este é hoje um importante ativo para o desenvolvimento do sector do Turismo não só no Algarve mas também a nível nacional – igualmente pelo posicionamento que tem assumido face às companhias *low cost* internacionais.

### **. Resumo da reunião**

No seguimento da reunião e após a apresentação projetada sobre a infraestrutura, importa mencionar alguns dados de caracterização. O aeroporto está dimensionado para 2400 passageiros/hora e atualmente tem mais 1500 passageiros do que aqueles que pode efetivamente processar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

O número de passageiros depende da ampliação da aerogare. Há necessidade de revisão do Projeto, que está definido em duas fases, prevendo-se que a 2ª fase seja feita num futuro não muito próximo, segundo a entidade. A melhoria das acessibilidades também está definida de acordo com o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento.

Atualmente o aeroporto apresenta 12% de tráfego internacional *charter*, quando em 1993 esse tráfego representava 95% das operações do aeroporto.

No que diz respeito às companhias *low cost*, a Ryanair foi apresentada como a maior companhia aérea a operar, tendo representando mais de 50% do tráfego de outros mercados, seguida da segunda maior companhia com representação: a Easyjet.

Desta reunião importa ainda salientar a referência positiva feita ao programa **iniciativa.pt**, que apoiou toda a operação em Faro.

## // RECOMENDAÇÕES

Foi também apresentado um conjunto de justificações para a necessidade de reformulação da infraestrutura que está em curso, realçando que, face à profunda alteração registada quer na envolvente externa quer na interna e tendo a perceção clara que esta tendência se irá manter, a mesma possa, entre outras:

- Dar resposta à procura de tráfego, caracterizada por um maior número de movimentos de cariz marcadamente regular. O aeroporto de Faro será confrontado por um crescente número de aeronaves de menor porte que transportarão um crescente número de passageiros - Ampliação da área de Plataforma, construção de novos *taxiways* e ampliação do Terminal, que irão permitir incrementar o número de movimentos por hora do aeroporto de Faro;
- Adequar as suas características funcionais à nova tipologia de tráfego. Os passageiros regulares apresentam uma enorme dispersão no seu acesso ao aeroporto, assistindo-se à necessidade de criação de áreas de espera para os passageiros que aguardam pelo início do check-in - necessidade de disponibilização de áreas públicas de espera no Lado Terra.

Esta é uma estrutura caracterizada pela sazonalidade, visto que apresenta sete vezes mais movimentos no mês de Agosto. A Ryanair permite de certa forma colmatar esta lacuna ao



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

preencher os períodos de menos tráfego e de menor procura. Torna-se desta forma vantajosa a sua atuação e padrão de tráfego porque opera em contraciclo.

De referir que neste aspeto a ANA tem sido parceira com o turismo e incentivado a operação de e para o Aeroporto, com resultados bastante significativos, em Faro.

Referência ao investimento final previsto de € 37 milhões, sublinhando que a ANA tem capacidade financeira para a realização do mesmo, estando em falta apenas a luz verde do acionista (Parpública e DGTesouro). O prazo aponta para a disponibilização da nova infraestrutura em 2015 (investimento plurianual repartido por 3 anos).

Quanto à questão da Privatização, o Presidente do Conselho de Administração defendeu a necessidade de definição do modelo e perímetro dessa mesma privatização, a definição do modelo de regulação, do contrato de concessão e a respetiva avaliação da empresa.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

3

**//ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO ALGARVE – Faro |Almoço com autarcas**

**João Fernandes** (Diretor da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve); **Desidério Silva**, Presidente da CM Albufeira; **Francisco Amaral**, Presidente da CM Alcoutim; **José Fernando Estevens**, Presidente da CM Castro Marim; **Macário Correia**, Presidente da CM Faro; **Rui Correia**, Vice-Presidente da CM Lagoa; **Júlio José Monteiro Barroso**, Presidente da CM Lagos; **Sebastião Seruca Emídio**, Presidente da CM Loulé; **Francisco Leal**, Presidente da CM Olhão; **Manuel António da Luz**, Presidente da CM Portimão; **António Eusébio**, Presidente da CM de São Brás de Alportel; **Jorge Manuel Botelho**, Presidente da CM Tavira; **Adelino Rocha Soares**, Presidente da CM Vila do Bispo; **Luis Soromenho Gomes**, Presidente da CM Vila Real de Santo António



**Foto 4** – Alunos Escola Turismo Algarve preparam chegada dos deputados e autarcas

### **Caracterização da(s) Entidade(s)**

Para além das Câmaras Municipais, acima referidas, esteve também presente a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (**EHTA**), uma das escolas integradas no Turismo de Portugal que tem como objetivo *“dotar as empresas de Hotelaria, Restauração e Turismo, sejam estas nacionais ou estrangeiras, independentes ou de cadeia, com os melhores profissionais do Sector, em todas e cada uma das áreas.”*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

## . Resumo da reunião

Durante o almoço, a participação de cada um dos autarcas acabou por refletir um conjunto de preocupações, muitas delas orientadas para objetivos comuns e partilhados, e de desafios que as autarquias enfrentam.

Abaixo seguem algumas notas sobre as preocupações manifestadas:

- . Deverá ser ponderada a modernização da linha férrea do Barlavento;
- . Necessidade de maior investimento no Porto de Portimão;
- . Diminuição das receitas municipais obtidas através do IMT e IMI – necessidade de uma nova lei das finanças locais;
- . Perda de competitividade relativamente à subida do IVA no sector da restauração;
- . Aumento do índice de desemprego nos sectores da construção civil e do turismo;
- . Importância da segunda habitação de longa duração entre os estrangeiros;
- . Aposta no turismo de qualidade;
- . Dificuldade na rede de transportes, nomeadamente ao nível das portagens na Via do Infante; por exemplo ao nível do sistema de cobrança;
- . Crescimento do número de navios cruzeiro no Porto de Portimão;
- . Dificuldades de financiamento de novos empreendimentos e seu impacto no desenvolvimento da região;
- . Dificuldades dos privados no acesso ao financiamento/crédito;
- . Necessidade de requalificação da EN125 e da EN2;
- . Necessidade de valorização da serra algarvia e sua repovoação, assumindo-se a necessidade de valorização dos produtos locais;
- . Importância de no âmbito da negociação do próximo QCA serem defendidos os interesses do Algarve, uma vez que ¾ do seu território são zona carenciada e mesmo assim fica fora dos critérios de convergência;
- . Necessidade de descentralização de competências na área da ação social das autarquias;
- . Preocupação quanto à navegabilidade do Guadiana e do Arade;
- . Necessidade de uma definição atual e coerente do ordenamento do território algarvio;
- . Impacto negativo para a região da Lei dos Compromissos;
- . Hospital Central Algarvio (necessidade de construção);
- . Necessidade de que o Porto de Pescas em Tavira seja concluído.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

4

//ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS | AHETA . AHISA . ARAC . NERA . CEAL . Delegação da AHRESP. Comunidade Intermunicipal do Algarve | Dr. **Elidérico Viegas** (Presidente AHETA); **Daniel Sousa Adro** (Presidente AIHSA); **Laurentino Almeida** (Delegado no Algarve da ARAC); **Vitor Neto** (Presidente NERA); **Carlos Gonçalves Luís** (Presidente CEAL); **Christopher Stilwell** (Presidente Algarve Golf); **José Júlio Arez** e **Alexandre de Almeida** (AHRESP)



**Foto 4 e 5** – À saída da reunião na sede da AHETA após apresentação sobre balanço 2011 e propostas para Algarve

### Caracterização da(s) Entidade(s)

A **AHETA** \*- Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve é um órgão associativo que integra os interesses dos hotéis e dos empreendimentos turísticos da Região, dando expressão à diversidade da oferta e ao amadurecimento dos interesses empresariais do turismo algarvio e da unidade para a sua afirmação e defesa.

Por isso, fazem parte da AHETA os casinos, os campos de golfe, os parques temáticos e outras estruturas desportivas para fins turísticos, sendo uma associação empresarial cujo objetivo primeiro é fazer valer os pontos de vista das empresas proprietárias ou gestoras dos empreendimentos turísticos da Região, suas associadas.

A **AIHSA** - Associação dos Industriais Hoteleiros, Restauração e Bebidas é uma associação sem fins lucrativos que procura defender os interesses e responder às necessidades dos seus associados, sendo a representante junto dos sectores público e privado e tendo como missão a defesa e a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

promoção dos interesses dos Empresários da Hotelaria, Restauração e Bebidas seus associados, bem como a sua representação nos termos da lei, sendo o elo de ligação entre os agentes privados e o sector público.

A **ARAC** é a única associação patronal que abrange a totalidade da indústria de aluguer de automóveis sem condutor, congregando cerca de 150 empresas distribuídas por todo o território nacional (tendo também uma delegação no Algarve).

O **NERA** – Associação Empresarial da Região do Algarve é uma associação empresarial sem fins lucrativos e de Utilidade Pública constituída ao abrigo da lei civil.

Os objetivos do **NERA** passam pela promoção e apoio das atividades económicas na Região do Algarve na área das tecnologias, da investigação e desenvolvimento, da economia, do comércio, da indústria, do associativismo, assegurando aos seus associados uma participação privilegiada nas decisões e nos programas que desenvolve.

A **CEAL** – Confederação dos Empresários do Algarve - procura ser um *“polo aglutinador do empresariado algarvio de todos os sectores de atividade económica e de todo o espaço geográfico regional”* e tem como principais objetivos o afirmar do Algarve como polo de unidade e confiança através da cooperação institucional com os poderes políticos.

A associação **Algarve Golfe** nasce como resposta à necessidade que os campos de golfe existentes sentiam face à inexistência de promoção organizada para o sector. Trabalham essencialmente em conjunto para, através da associação, promoverem a região como destino de golfe.

A **AHRESP** - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal tem hoje mais de 100 anos de história e pretende, segundo a própria, *“representar as empresas do sector e defender os direitos e legítimos interesses das empresas nela associadas”*.

Representando hoje nove subsectores de atividade: restaurantes, animação, restauração coletiva, campismo e caravanismo, restauração de serviço rápido, empreendimentos turísticos e Alojamento local, indústria e comércio alimentar, pastelaria e cafés, são hoje a maior Associação Empresarial do País.

\*as definições das associações acima referenciadas foram na sua maioria retiradas dos respetivos sítios na internet



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

## . Resumo da reunião

Nesta reunião foi dada a oportunidade a cada associação de apresentar os problemas atuais e os desafios futuros que se colocam a toda a região do Algarve no sector do turismo.

Da apresentação e explanação realizada, destacam-se essencialmente questões relacionadas com a perda sucessiva de competitividade em matéria de oferta turística, a baixa produtividade do sector e uma fiscalidade elevada coadjuvada pelo difícil acesso ao crédito atualmente.

O facto de a promoção ser insuficiente e desadequada à realidade e às efetivas necessidades turísticas foi também um dos temas abordados. Foi dado um enfoque notório à forte necessidade de uma aposta na promoção, considerando que o produto deve cada vez mais ser adequado efetivamente à procura.

O golfe foi também um segmento referido neste encontro. O Algarve apresenta-se como um dos melhores destinos de golfe do mundo (com 36 campos) e, sendo este um mercado que ajuda a combater a sazonalidade do destino, por ser umas das indústrias de inverno nesta região, importa preservá-lo e promovê-lo. Para que esta realidade tenha lugar, a promoção, as acessibilidades, as ligações aéreas devem ser salvaguardadas. O representante da Algarve Golfe deixou como recomendação que seja feita uma nova abordagem à questão do aumento do IVA e das consequências que este aumento traz sobretudo na diminuição de empregos.

Os temas abordados acabam por englobar numa constatação e preocupação transversal a todos os intervenientes neste encontro: o facto de o Algarve ser um dos maiores destinos turísticos do País, a consciência do seu potencial económico e o volume relativo no que concerne a exportações. Contudo ficou bem clara a necessidade profunda e célere de o sector ter de se adaptar, modernizar e responder às novas exigências do mercado e da procura: o surgimento das companhias aéreas low cost, a utilização cada vez maior das novas tecnologias como canais de distribuição e centrais de reserva ultrapassando a questão de servirem apenas de motor de busca, a nova geração de turistas, novos mercados concorrentes e os preços competitivos são razões e motivos suficientes para que esta nova realidade do sector seja repensada, reorganizada e explorada.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## // RECOMENDAÇÕES

- . Foram referidos como constrangimentos fortes à competitividade do turismo os custos de exploração elevados, nomeadamente em termos de água, saneamento, portagens e eletricidade, os custos de contexto, que têm que ser cada vez mais reduzidos, A necessidade de uma atenção redobrada a política de Transporte Aéreo e Gestão Aeroportuária, que pode influenciar muito este sector, tanto positiva como negativamente.
- . Foi considerado que a Promoção é insuficiente e desajustada, deve ser associada à vertente vendas e não apenas à imagem.
- . Necessidade de uma campanha permanente de Turismo Interno.
- . Prioridade de atuação nos mercados com maior expressão, como são os casos do Reino Unido, Espanha, França e Alemanha.
- . Reconhecimento que as *low cost* são importantes para o Algarve registando-se no entanto uma preocupação quanto à promoção realizada por estas.
- . Necessidade de uma estratégia nacional de turismo.
- . Quanto à promoção, esta não pode ser feita de forma retalhada, por exemplo município a município, para gerar escala e massa crítica.

5

**//SINDICATOS | União de Sindicatos do Algarve CGTP – UGT Algarve |**

**António Goulart** (Coordenador da União Sindicatos do Algarve/CGTP) e **Graco Trindade; Daniel Santana** (Presidente da UGT/Algarve); **Desidério Silva** (Presidente da Câmara Municipal de Albufeira)



**Foto 6** – Na apresentação realizada pelos sindicatos do Algarve

#### **. Resumo da reunião**

Foi referida nesta reunião, pelo presidente da CMA, a importância do turismo acessível, gastronómico e a promoção de outros segmentos, como o Birdwatching. Um dos grandes constrangimentos são as grandes dificuldades financeiras que as autarquias do Algarve estão a passar, o que é muito complicado face às exigências decorrentes dos muitos visitantes que recebem. Albufeira tem 6 milhões de dormidas e 41 mil visitantes.

Os sindicatos presentes na reunião debruçaram-se sobre várias questões mencionadas quer pelos seus associados quer pela perspetiva que os próprios dirigentes têm da situação económica, social e laboral que o Algarve atravessa.

Referiu-se num dos momentos da reunião que a dimensão da crise no Algarve não é apenas conjuntural mas, sim, cada vez mais estrutural. Nesse sentido, é urgente dar importância à necessidade de abordar outros nichos de mercado que não unicamente o destino tradicional de sol e praia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

As dificuldades de liquidez das autarquias do Algarve bem como os fortes investimentos que estas têm de fazer para manter a funcionar toda uma estrutura foram um dos temas levantados pelos presentes. Questões intimamente relacionadas com o turismo, nomeadamente limpeza, saneamento, redes de abastecimentos, espaços verdes tratados foram mencionadas.

Importa sublinhar a preocupação em relação ao crescimento do desemprego na região algarvia, nos últimos 4 anos, com uma média de 24%, superior à média nacional e à de qualquer outra região. O encerramento de empresas, de unidades hoteleiras, os processos de despedimento coletivo e alguns casos de salário em atraso foram os pontos abordados e para os quais foi pedida uma atenção redobrada às autarquias e aos deputados da Assembleia da República, no sentido de contribuir para o reforço do sector turístico e em particular na região do Algarve.

## // RECOMENDAÇÕES

- . Necessidade de se encarar a economia regional e a importância do sector do turismo neste contexto.
- . Ausência de medidas em termos regionais e o facto de estarem em causa nesta região milhares de postos de trabalho. Por isso veem como imprescindível a necessidade de medidas imediatas e de se encarar o modelo de desenvolvimento que pretendemos.
- . Necessidade de rever um modelo de turismo na região, apurando o que está mal e o que é necessário fazer. Por isso consideram ser necessário um Novo Plano Estratégico de Turismo para o Algarve.
- . A solução de futuro não pode passar por uma matriz de baixos salários.
- . Diferenciação entre as empresas que contribuem para a própria região e as que não o fazem.
- . Apresentação de alternativas para o encerramento dos CNO.
- . Maior diálogo entre os sindicatos e o patronato.
- . Necessidade de desenvolvimento dos sectores produtivos, como as pescas e a agricultura e produtos locais.
- . Ajuda aos trabalhadores nos processos difíceis que estão a decorrer, em consequência dos processos de insolvência de algumas unidades e grupos no Algarve.
- . Preocupação com a sazonalidade
- . Maior esforço de diversificação da economia do Algarve, reforçando o valor acrescentado do produto turístico oferecido.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

Foi também enaltecida a abertura por parte do Governo para ouvir os sindicatos bem como a ida da Comissão ao Algarve, diferenciando-se positivamente pela preocupação demonstrada com a região e com a sua economia.

// DIA 8 de MAIO

6

//TAVIRA – Museu Islâmico

**Capital da dieta mediterrânica a património mundial**

**Jorge Manuel Botelho** (Presidente da CM Tavira); **Jorge Queiroz** (Diretor do Departamento de Cultura, Património e Turismo); **José Graça** (Chefe de Gabinete do Presidente da CM Tavira)



**Foto 7 e 8** – No espólio do museu a peça central da exposição - o Vaso de Tavira.

#### . Resumo da reunião

A delegação da comissão parlamentar visitou o núcleo islâmico do Museu Municipal de Tavira bem como algumas escavações arqueológicas na cidade. Nesta visita sobressai a apresentação feita sobre a candidatura portuguesa da Dieta Mediterrânica a Património Cultural da Humanidade.

Sobre esta candidatura, cumpre referir que, em 2011, Tavira foi convidada a representar Portugal nesta candidatura, tendo sido oficialmente apresentada em Março de 2012. Esta candidatura acaba



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

por dar uma maior visibilidade ao Algarve pelo reconhecimento da UNESCO. O reconhecimento e o fator qualidade influirão muito no turismo regional e no todo nacional.

Importa neste âmbito salientar que a dieta mediterrânica é uma antiga herança cultural que todos os povos da Região Mediterrânica têm em comum: uma maneira de partilhar a vida, a agricultura sustentável e respeito pelo meio ambiente acaba por ser no fundo um estilo de vida.

O modelo alimentar mediterrânico é um produto da geografia e da história únicas. Neste sentido, esta região apresenta uma matriz alimentar muito própria, produtos hortícolas, fruta, cereais, leguminosas, frutos secos e oleaginosos; consumo de pescado e de produtos frescos da região, pouco processados e da época; consumo de azeite como principal fonte de gordura; consumo baixo a moderado de laticínios, sobretudo de queijo e iogurte; consumo baixo e pouco frequente de carnes vermelhas; consumo moderado de vinho, principalmente às refeições.

Esta candidatura transnacional, para além de Portugal, envolve outros 6 Estados e comunidades como Chipre|Agros, Croácia|Hvar e Brac, Espanha| Soria, Grécia|Koroni, Itália|Cilento, Marrocos|Chefchaouen.

## // RECOMENDAÇÕES

De referir que Tavira pretende ter uma oferta numa vertente de turismo cultural que apoie assim a diversificação de oferta turística no Algarve, complementando e enriquecendo o destino. Daí que muita da sua recuperação em termos de património histórico tenha esse objetivo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

7

**//COMPLEXO AQUASHOW | AQUASHOW PARK e ao AQUASHOW PARK HOTEL**

**Celestino Costa, Diana Costa, Jorge Passarinho** (Aquashow); **Arlindo Ferreira** (Zoomarine); **Maria José Anastácio** (Aqualand Algarve); **Ana Tendinha, Carlos Santinha, Jorge Santinha** (Slide and Splash); **Paulo Figueiras** (Zoo de Lagos) Presidente da Câmara Municipal de Loulé



**Foto 8 e 9** – À entrada do aquashow e reunião com várias direções parques aquáticos

### **Caracterização da(s) Entidade(s)**

O Aquashow Park Hotel dispõe de 148 quartos, que garantem alojamento para cerca de 300 pessoas. Para além de uma oferta diversificada de serviços que visam satisfazer uma clientela cada vez mais exigente, este investimento, que custou cerca de 20 milhões de euros, surgiu para dar resposta à necessidade de expansão de negócio de um dos mais conhecidos parques de diversões aquáticos do Algarve.

### **. Resumo da reunião**

Após a visita ao Aquashow, seguiu-se a reunião com os representantes de todos os parques temáticos do Algarve, onde foram apresentadas as dificuldades e as perspetivas futuras para este subsector.

Também neste caso, com a presença de vários empresários, as preocupações refletidas acabam por ser transversais aos vários representantes, que apontaram como questões de importância vital as que abaixo se apresentam:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

- . Lacunas existentes na legislação quanto ao reconhecimento dos parques temáticos;
- . Falta de estabilidade na promoção do sector;
- . Consideraram que deveria ter uma palavra a dizer na estratégia de promoção e por isso também devia contribuir para essa mesma promoção;
- . A preocupação com as portagens na Via do Infante, nomeadamente com a questão do sistema de cobrança para os turistas;
- . Deram como exemplo, o caso de Roma, que ao promover o Turismo cultural e religioso considerou também a animação.
- . Apontaram o facto de o licenciamento de novas estruturas dentro dos parques aquáticos não ser tutelado por organismos ligados ao sector. Referiram a existência de confusão e multiplicidade de entidades, ao nível por exemplo da tutela do desporto, não tendo a entidade que tutela o turismo uma palavra a dizer, apesar de considerarem ser esse o âmbito de atuação desta atividade.
- . A preocupação com o aumento do IVA tendo o sector dificuldade em repercutir esse aumento nos preços.

## // RECOMENDAÇÕES

- . Consideraram que deveria haver uma separação ao nível das taxas que pagam, ao nível das vistorias, e afirmaram que tanto paga o edifício, como o relvado, o que pensam não ser correto.
- . A analisar e melhorar a capacidade de resposta da Autoridade Nacional de Proteção Civil, porque deve ser vista a diferença ao nível da verificação das condições de funcionamento, que necessariamente é diferente da verificação das condições para licenciamento inicial.
- . Concorrência, que consideram desleal, dos parques que são isentos, como é o caso dos pertencentes ao Estado ou das Fundações.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

8

**//PORTO DE PORTIMÃO e RESPONSÁVEIS DO IPTM**

**Guilherme Mata da Silva** (vogal do Conselho Diretivo do IPTM); **Brandão Pires**; **Luís Carito** (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão); Comandante **Graco Trindade**



**Foto 10** – Visita às instalações do porto de Portimão

**Caracterização da(s) Entidade(s)**

O **Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP**, (IPTM, IP) é um Instituto Público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio.

Organismo central, com sede em Lisboa, detém jurisdição sobre todo o território nacional e as suas atribuições são ainda prosseguidas por três delegações: Delegação do Norte e Douro, Delegação do Centro e Delegação do Sul (onde se enquadra o Porto de Portimão).

Este instituto tem por principal missão *“fiscalizar e exercer funções de coordenação e planeamento do sector marítimo-portuário e supervisionar e regulamentar as atividades desenvolvidas neste sector”*.

No âmbito da administração dos portos sujeitos à sua jurisdição o IPTM é responsável por um conjunto alargado de competências de onde se podem destacar as seguintes: administrar e desenvolver os portos e áreas do domínio público marítimo na sua área de jurisdição, garantindo a necessária eficiência na utilização de espaços, tanto em área molhada como em terra; prestar ou assegurar a prestação de serviços relativos ao funcionamento dos portos; elaborar planos das áreas portuárias no respeito pelo disposto no Plano Nacional Marítimo-Portuário; elaborar projetos de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

infraestruturas portuárias em relação aos portos sob sua responsabilidade direta de gestão e exercer a fiscalização da sua execução; definir e promover a estratégia comercial dos portos sob sua jurisdição.

### **. Resumo da reunião**

Desta reunião, que teve lugar nas instalações do porto, e após uma explanação sobre as diversas infraestruturas existentes como a marina de Portimão, o cais de comércio e turismo, as várias docas, o porto de pesca, o núcleo de estaleiros, foi também abordado o tema da concessão para a futura marina de Ferragudo, a construir como contrapartida do prolongamento de um cais junto ao cais da marina já existente.

A principal área de negócio da marina de Ferragudo não está relacionada com a marina apenas, mas sobretudo está correlacionada com a área da hotelaria e imobiliária. O porto de Portimão tem algumas limitações que foram apresentadas, nomeadamente o facto de qualquer barco poder chegar ao porto mas ter de ficar ao largo, sendo o transbordo dos passageiros feito por pequenas embarcações; ora, daí a necessidade de alargamento da bacia de manobras e o desassoreamento do canal de forma a permitir a entrada de barcos maiores.

### **// RECOMENDAÇÕES**

Importa referir e associar a esta preocupação a questão expressa da necessidade em adquirir um rebocador, o qual daria também apoio à marinha, ajudaria a respeitar mais e melhor as questões ambientais, contribuiria também para salvaguardar o turismo que passa pelos portos, não sendo uma necessidade exclusiva para uso do porto de cruzeiros. Esta questão não só seria importante para Portimão como para toda a região do Algarve.

. Foi nesta reunião analisada a questão do Turismo de Cruzeiros e a sua importância, tendo sido referido que 2011 foi o ano em que maior número de cruzeiros escalaram o porto. Consideram que está numa localização estratégica face à distância/tempo em relação a outros portos, sendo o terceiro maior depois de Lisboa e Funchal. Consideram que não é significativo em termos de turistas mas que funciona como montra, o que faz com que estes mais tarde voltem à região.

. Foi ainda referido o facto de o Ferry que ligava Portimão/Funchal/Canárias, que também servia para os turistas, ter terminado há cerca de dois meses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
**COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS**  
XII Legislatura

. Considerou-se ainda que há necessidade de investimento neste porto, cuja última dragagem foi feita há muito tempo e sendo necessário e urgente o desassoreamento.

. Quanto à questão do porto marítimo e em termos de turistas, estes enriquecem o produto turístico, sendo sobretudo jovens que fazem estas atividades.

Contudo, foi apontada uma limitação em termos de cais de acostagem, para estas atividades, cuja procura é muita, mas nem sempre há capacidade de dar resposta.

. Quanto às acessibilidades, o canal precisa de dragagens constantes e periódicas, de 3 ou 4 em 4 anos.

9

## //AUTÓDROMO INTERNACIONAL do ALGARVE

Eng.º Paulo Pinheiro



**Foto 11** – Após apresentação e reunião a delegação foi visitar a pista do autódromo

### Caracterização da(s) Entidade(s)

O **Autódromo Internacional do Algarve** está inserido num complexo denominado Algarve Motor Park. A ideia que subjaz a este complexo é a oferta de um conjunto de facilidades aos mais variados sectores da indústria motorizada e empresas de eventos, de forma que possam ser apresentados, testados e desenvolvidos os seus produtos.

*“A filosofia que presidiu à conceção do projeto foi a de criar um conjunto de equipamentos que, pela sua relação de proximidade, se potenciasssem mutuamente”.*

Deste complexo fazem ainda parte um hotel e um conjunto de apartamentos, que o irão complementar, o Kartódromo Internacional do Algarve, que pretende funcionar como polo de atração para a prática de desportos, e o Parque Tecnológico – Algarve Innovation Center, que irá beneficiar da sua localização privilegiada para funcionar como complemento, sendo o local ideal para a instalação de empresas ligadas ao mundo motorizado nas suas diversas vertentes. Este complexo inclui portanto o autódromo, o kartódromo, a pista TT, uma zona comercial e um parque fotovoltaico.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## . Resumo da reunião

Da visita às instalações e da apresentação assistida, é possível caracterizar de forma breve o autódromo.

Esta empresa privada detém um capital social de 15 milhões de euros, tem um volume de negócios de 40 milhões de euros - últimos 3 anos – sendo que 30% do volume de negócios corresponde a exportações.

O autódromo ocupa 300 hectares e representa um investimento de 180 milhões de euros. É um dos circuitos da Europa com melhor taxa de ocupação e atualmente emprega uma equipa permanente de 60 pessoas, que pode chegar às 400, por exemplo, no fim de semana em que se realiza a corrida de *superbikes*.

Tem o apoio da Câmara Municipal de Portimão no que diz respeito à realização de eventos, mas não tem apoio direto relativamente ao investimento.

Entre os meses de setembro e março têm uma ocupação de 99%, o que permite ajudar a quebrar a sazonalidade típica do Algarve.

Em 2012 pretende concluir a construção do hotel e apartamentos, bem como o primeiro edifício do parque tecnológico, apesar de estar a enfrentar dificuldades de financiamento por parte da banca à entidade construtora do edifício.

No que toca à adesão do público, este projeto nasce em 2007, quando se vivia uma situação económica mais positiva e têm capacidade para 85 000 lugares, com uma afluência média de 40 000 pessoas.

10

## //HOTEL LONGEVITY

Dr. Nuno Aires



**Foto 12** – Visita às instalações do hotel Longevity em Caldas de Monchique

### Caracterização da(s) Entidade(s)

O **Hotel Longevity** procura desenvolver um novo conceito de lazer assente na promoção de um sentido integrado de bem-estar, através da oferta de *“uma experiência de “one-stop-shopping” de elevada qualidade a todos os hóspedes e de um estilo de vida ativo e saudável.”*

*“A Longevity acredita que, ao promover o bem-estar e a saúde em sentido lato, as pessoas viverão melhor adiando a emergência de necessidades de dependência e todos os custos que daí advêm.”*

### . Resumo da reunião

Durante a visita às instalações deste empreendimento, a informação veiculada permitiu conhecer quer as características do turista e hóspede frequente, quer da operação. Desta forma, cumpre mencionar que os principais mercados desta unidade hoteleira são: a Inglaterra, os Estados Unidos da América e o mercado alemão. Equipado com um *spa* médico diferente do tradicional, tem capacidade para diferentes intervenções.

O hóspede típico é britânico, à procura de repor energias ou então grupos de mulheres que optam por realizar, durante uns dias, uma escapadela longe do stress quotidiano.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS**

XII Legislatura

É sobretudo importante enaltecer a necessidade de promoção de novos tipos de turismo ligados à saúde, o bem-estar e a natureza, como forma de diversificação do produto tradicional vendido no Algarve. Para que o turismo e a hotelaria sejam ou se tornem cada vez mais competitivos importa diversificar e qualificar o produto que promovemos e queremos vender.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

### III. Conclusões

Ao constatar a importância fulcral do Turismo para a economia nacional, em termos de riqueza produzida, o contributo para as exportações e o emprego criado, pelo contributo que este sector dá na criação de dinâmicas de coesão regional, ao nível económico, social e territorial mas sobretudo pelo desenvolvimento que gera no País como um todo, entende-se como fundamental deixar algumas notas em termos conclusivos dos pontos fundamentais a reter desta visita.

#### // Competitividade do destino

Julga-se pertinente e urgente a criação de estratégias que levem a uma maior competitividade do destino Portugal, mas também, e neste caso específico, do destino Algarve. A competitividade é também uma forma de gerar emprego e aumentar os fluxos turísticos para o destino.

Uma das estratégias a considerar é sem dúvida a aposta em produtos diferenciados, como já vem acontecendo no Algarve há uns anos esta parte, mas que necessitam ser ainda mais promovidos e apoiados, como é o caso da observação de aves (birdwatching), o turismo subaquático, o cicloturismo e o turismo cultural, que constituem um dos nichos de turismo em crescimento no Algarve. O Algarve necessita procurar outras formas de complementar a procura tradicional e a venda tradicional de um destino “sol e mar”.

Uma cada vez maior e melhor qualificação dos colaboradores das empresas, das unidades hoteleiras, dos bares e restauração irá potenciar a inserção no mercado de trabalho de pessoas melhor qualificadas. Este tipo de solução deve realizar-se através de programas próprios de emprego para a região e certamente irá trazer mais qualidade ao produto turístico e por conseguinte uma maior competitividade da região e do País.

#### // Mercados Emissores

O aeroporto de Faro é um bom indicador da evolução dos mercados emissores para a região do Algarve. Dos principais mercados emissores, o alemão e o irlandês registaram decréscimos no movimento de passageiros no último ano, sendo que os restantes apresentaram acréscimos (Espanha, Reino Unido, e Holanda).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

Nesse sentido, e como forma de potenciar o Algarve e Portugal junto destes mercados, a promoção externa continua a ser uma das grandes prioridades como forma de aumentar o número de turistas. Apesar da evolução maioritariamente positiva, existem alguns mercados onde o investimento na promoção deverá ser mais incisivo, pois têm vindo a destacar-se no crescimento e como forma de diversificar, como por exemplo o Brasil, sendo já hoje o quinto mercado para Portugal. Existe ainda uma clara tendência para o aumento do tráfego das companhias aéreas de baixo custo, assumindo uma importância significativa para regiões como o Algarve.

Para 2012 está previsto, por parte do Governo, um conjunto de ações (várias já em execução) que passa pelo apoio em feiras, reforço dos meios *online* e algumas ações multimeios. Além da promoção externa, a promoção interna assume relevante importância face às dificuldades que o país atravessa. Assim, foi enquadrada a campanha “Escolha Portugal” com um modelo adaptado de campanhas anteriores que tem como objetivo levar os portugueses a fazerem férias no nosso país.

O Governo tem ainda outras ações em curso que suportarão esta estratégia de promoção *online*, como uma plataforma mobile e um portal de reservas.

### // Sazonalidade da atividade turística no destino

O Algarve tem de encontrar alternativas ao tradicional destino sol e mar. Nesse sentido, o golfe, o surf, o turismo cultural, o turismo de saúde, são apostas que devem ser desenvolvidas não apenas como forma de promoção mas também como forma de combate à sazonalidade do destino.

O facto do Aeroporto de Faro ter das taxas aeroportuárias mais altas da Europa é também um dos aspetos considerados como entrave à diminuição da sazonalidade do destino.

Os operadores especialistas dos mercados emissores da União Europeia sentem uma dificuldade enorme em estabelecer parcerias comerciais com as companhias aéreas *low cost*, que de uma forma ou de outra resumem a oferta dos operadores emissores para Portugal, às ligações que são efetuadas pelas companhias aéreas regulares. Daí que o cancelamento de voos por parte das companhias *low cost* que voam para o Algarve acarreta efeitos negativos para este destino em termos de sazonalidade, bem como não fomenta a oferta dos operadores que programam Portugal através de brochura e de forma sistematizada.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

O segmento do golfe, por exemplo, e no que diz respeito ao Algarve, está estrangulado e fortemente condicionado devido à falta de oferta de voos e ligações regulares e diretas entre a Europa e Portugal.

Importa também apostar na formação e na qualificação de recursos humanos do destino, nomeadamente nas épocas baixas do destino.

### **// Alojamento paralelo**

A concorrência desleal é uma das preocupações do sector do turismo algarvio, principalmente causada pelo alojamento paralelo. Esta situação, além de ter um efeito negativo na ocupação das unidades hoteleiras e nos empreendimentos turísticos, tem também um impacto negativo nos impostos arrecadados pelo Estado.

A existência de alojamento paralelo à oferta hoteleira do Algarve é uma realidade que não deve ser ignorada. Nesse sentido, o alojamento particular, licenciado através dos municípios, é um caminho que está a ser trilhado.

Esta questão coloca também em risco a imagem do Algarve, ao ter disponíveis alojamentos que não garantem todas as condições de segurança e serviços. Nesse sentido é necessário, por um lado, uma maior fiscalização por parte das entidades competentes, mas, por outro, é urgente uma análise mais aprofundada à legislação em vigor.

### **// Portagens na Via do Infante**

A A22/Via Infante de Sagres foi concebida como uma via estruturante da organização da vida coletiva dos cidadãos que residem e trabalham no Algarve, com vista ao seu desenvolvimento social e económico. Por isso foi construída sem perfil de auto-estrada e fora do modelo de financiamento SCUT, sendo que mais de dois terços foram pagos através de fundos comunitários.

Todas as entidades públicas e privadas visitadas evidenciaram um profundo descontentamento, essencialmente quanto à forma de pagamento das portagens na Via do Infante. A maioria das entidades ouvidas, além da forma de pagamento, manifestou total descontentamento inclusive com a própria introdução na Via do Infante das referidas portagens.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

### **// Taxa máxima de IVA (23%) na restauração e no Golfe**

A taxa de 23% que passou a ser aplicada na restauração e no golfe tem afetado de sobremaneira estes dois sectores em toda a região do Algarve. Quando se compara as taxas do golfe com os principais concorrentes Europeus, Portugal apresenta praticamente o dobro do valor praticado pelos seus congéneres.

### **// Autocaravanismo**

O autocaravanismo é já uma realidade a nível nacional, contudo Portugal, destino de elevado potencial, não está bem preparado para receber os turistas que visitam o nosso País sob esta modalidade, nem do ponto de vista jurídico, nem das infraestruturas de apoio, nem da promoção turística, nem da clarificação conceptual junto das autoridades civis e policiais.

Há ainda alguma falta de conhecimento entre as definições de caravanismo campista e autocaravanismo. Ainda que sejam realidades com alguns pontos comuns, a verdade é que há características que as diferenciam.

Faz falta uma correta definição do que é uma autocaravana, um autocaravanista, um estacionamento, uma estação de serviço para autocaravanas, uma área de acolhimento para autocaravanas ou um estacionamento exclusivo de autocaravanas.

Os autocaravanistas devem ser salvaguardados nos direitos a estão também sujeitos e devem ser apoiados sobretudo pelo interesse económico que trazem para o nosso País, pelo número de visitantes, pela despesa que realizam, pelo combate à sazonalidade turística, pelo ânimo que representam para o comércio e a cultura locais, a gastronomia.

São milhares as caravanas que visitam o Algarve ao longo do ano e são várias as questões que devem ser abordadas e resolvidas legalmente para que o País saiba acolher este tipo de turismo e para que cada um dos turistas provenientes deste segmento, respeite os trâmites legais, as questões ambientais.

### **// Programa Allgarve**

O programa Allgarve conta já com mais de cinco anos de vários tipos de eventos (culturais, desportivos etc.), tendo como grande objetivo tornar cada vez mais o Algarve um destino turístico de qualidade. Este programa assenta em três principais vetores: diversificar a oferta de lazer criando um novo conceito de turismo de Verão com diferentes motivos de atração; responder às



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

expetativas dos turistas mais exigentes e com maior poder de compra; e gerar notoriedade e atrair maiores fluxos turísticos a médio/longo prazo para a região.

Após esta duração de vigência do programa, e ainda que seja considerado um programa ambicioso, torna-se necessário analisar e adequar o investimento do programa, de forma a trazer um maior retorno à região e potenciar o seu crescimento, tendo em conta os constrangimentos económicos atuais.

Importa justificar a necessidade de adequação do programa e revisão do mesmo, através do estudo realizado pela Universidade do Algarve (UALG) para a Entidade Regional de Turismo do Algarve, que inquiriu 437 turistas na zona de partidas do aeroporto de Faro, a maioria dos quais eram ingleses (54,2%) e irlandeses (17,4%). Deste estudo, os dados revelam que cerca de 86% dos turistas estrangeiros que fizeram férias no Algarve em Agosto de 2011 abandonaram a região sem saber da existência do programa de animação turística Allgarve.

Um total de 78% dos residentes reconhece não ter estado presente em nenhum evento do Allgarve 2011 e, relativamente aos estabelecimentos hoteleiros e similares, apontados como possíveis beneficiários diretos do conjunto de eventos Allgarve, o estudo aponta que 78% dos 209 estabelecimentos de restauração (restaurantes, bares e cafés) inquiridos não teve conhecimento do programa.

### **// Segurança no destino**

O Algarve, em época estival, vive o tormento de um sentimento de insegurança e de uma objetiva carência de meios de vigilância e de patrulhamento policiais.

A necessidade de recrutamentos extraordinários de efetivos policiais no tempo de Verão afigura-se essencial, dado o aumento exponencial da população do Algarve nesta época do ano: o Algarve chega a albergar durante este tempo mais de dois milhões e meio de pessoas.

Uma outra providência essencial é a da ligação da segurança às atividades económicas na região, particularmente a indústria do turismo, que deve ser chamada a colaborar, e que manifesta disponibilidade para cooperar.

Os recentes casos de assaltos a turistas e assaltos a residências são claramente fatores de preocupação e embora seja reconhecido o esforço por parte do Governo, no que diz respeito ao reforço de policiamento no Algarve; as entidades locais não devem minorar a questão da segurança nas localidades algarvias por forma a garantir um destino turístico seguro, potenciando um destino



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

de qualidade que seja um destino de eleição sobretudo para os turistas que assumem como principal motivo de escolha do destino de férias a segurança.

### // Transportes e acessibilidades

Referir transportes e acessibilidades no que ao Algarve diz respeito é incidir esta preocupação não apenas mas também na questão do aeroporto de Faro, nas companhias aéreas *low cost*, em toda a sua operação e importância para o turismo desta região.

Algumas das questões que surgem relacionadas com o aeroporto são, atualmente, a privatização prevista da TAP e da ANA aeroporto. Colocam-se questões importantes como a forma como será executada a venda das infraestruturas (Porto, Lisboa, Faro e Açores); que medidas serão implementadas para aumentar o tráfego aéreo e as receitas para a sustentabilidade dos aeroportos?

É importante realçar a política de incentivos que nos últimos anos tem vindo a ser negociada com operadores e companhias *low cost*, que permitiram não só garantir melhor acessibilidade aérea dos mercados tradicionais para a região, como também a captação de novos mercados emissores e a diversificação da procura turística.

Verificado o saldo entre o investimento e o retorno financeiro para a região, resta saber se efetivamente representam uma entrada de divisas para o país (e com que custos do ponto de vista económico) ou mais um processo de transferência de dinheiro do público para o privado.

Neste domínio, é fundamental que se debata e reflita a relação entre 3 assuntos fundamentais: a ANA, a oferta de Turismo e as companhias de transporte aéreo.

### // Emprego na Região.

O desemprego no Algarve tem particular incidência no turismo, desde logo nos seus setores base - alojamento, restauração, lazer e comércio -, mas também noutros setores a ele intimamente ligados, como a construção e a imobiliária.

O turismo, em termos de procura, sobretudo dos estrangeiros, apesar de ter recuperado um pouco em 2011, está de facto estagnado e mesmo em situação de quebra há cerca de dez anos.

O Governo da República anunciou já a extensão do programa Impulso Jovem ao Algarve, dada a situação excecional da região e como forma de ajudar a combater o desemprego jovem, mas também como forma de qualificar o setor.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
**COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS**  
XII Legislatura

O Algarve não é uma região de convergência e portanto não tem direito a fundos comunitários para o efeito, sendo assim necessária a alocação de verbas específicas para esta região.

Mas também o Algarve beneficiará com a aplicação da medida Estímulo 2012 e do Impulso Jovem, que tem como objetivo apoiar a contratação de desempregados, promover e aumentar a sua empregabilidade, através também da formação profissional.

O encerramento de empresas e alguns salários em atraso são preocupações evidenciadas também no Algarve, sendo que urge a promoção de formação de ativos, a implementação de medidas de emprego jovem e dinamização da economia para que rapidamente o emprego seja gerado em cada vez maior escala num futuro que se espera a breve trecho.



#### IV. RECOMENDAÇÕES FINAIS

Depois de analisar todas as questões enunciadas no relatório apresentam-se as seguintes recomendações:

- Revisão do Plano Estratégico Nacional de Turismo;
- Definição do Plano Estratégico do Algarve;
- Aposta forte em medidas que promovam o turismo de saúde, o turismo subaquático, turismo cultural e outros segmentos de turismo para que a região seja cada vez mais diversificada no produto, para que se torne num Algarve cada vez mais competitivo;
- Aposta forte em medidas que incentivem a formação;
- Promoção do segmento MICE, sobretudo em alturas do ano em que a afluência ao destino seja menor para que a sazonalidade do destino seja esbatida e se inverta esta que é uma realidade atual;
- Aposta forte na promoção externa de forma a garantir os mercados atuais mas também a estimular novos mercados emissores sobretudo pela presença de companhias aéreas *low cost* na região;
- Implementação com carácter prioritário de programas de impulso e estímulo à empregabilidade no Algarve para que seja impulsionado o emprego naquela região e para que se estimule a economia;
- Implementação de permanente política de segurança nos diversos níveis em que se exerce a autoridade pública;
- Reavaliação do impacto da taxa de IVA no sector do turismo;
- Revisão célere do modelo de pagamento por parte dos estrangeiros nas portagens Via do Infante;<sup>1</sup>
- Revisão da lei relativa ao alojamento paralelo;

---

<sup>1</sup> O Grupo Parlamentar do PCP votou contra esta recomendação, por defender o fim das portagens.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

- O Turismo de Portugal deverá perspetivar a forma de contabilizar as camas de alojamento particular como camas de hotelaria, de forma a que a contabilidade e o escrutínio sejam uma realidade;
- Revisão e implementação de legislação em defesa do autocaravanismo em Portugal;
- Readequação ou revisão do programa Algarve por um programa mais eficaz financeiramente mas que mantenha subjacente a promoção do destino e a animação turística local trazendo retorno financeiro ao Algarve e ao sector do turismo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## V. ANEXOS

1 – Lista de contributos e apresentações entregues pelas diversas entidades visitadas e que participaram na visita:

- Estudo “Os paradoxos das portagens” de Adriano Pimpão, entregue pela ERTA;
- Estudo “Competitividade e fiscalidade na economia do turismo no Algarve: o impacto das portagens na A22”, de Fernando Perna, entregue pela ERTA;
- Apresentação da ANA Aeroportos de apresentação do Grupo ANA;
- Apresentação da ANA Aeroportos, sobre o plano de desenvolvimento, os dados de tráfego e o efeito Ryanair no Aeroporto de Faro;
- Contributo entregue pela AMAL sobre a situação financeira dos municípios do Algarve;
- Apresentação “O Algarve na Economia Nacional”, feita pela AHETA;
- Apresentação sobre a Candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, feita pela Câmara Municipal de Tavira;
- Notas de Imprensa da Câmara Municipal de Tavira, de 7 e 8 de maio de 2012;
- Síntese do relatório de atividades de 2011 do Porto de Portimão – a importância do investimento
- Apresentação da Parkalgar, de apresentação da empresa;
- Contributo do Zoo de Lagos, relativo à alteração do Código do IVA quanto à atividade dos parques temáticos.

Os contributos e apresentações podem ser consultados na seguinte ligação:

[www.parlamento.pt/sites/COM/XIILEG/6CEOP/GTT/Paginas/RelatoriosActividade.aspx](http://www.parlamento.pt/sites/COM/XIILEG/6CEOP/GTT/Paginas/RelatoriosActividade.aspx)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## 2. Recortes de imprensa

# Deputados nacionais tomam pulso à região

Comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas esteve dois dias no Algarve

Geraldo de Jesus / Ricardo Claro  
geraldoj.postal@gmail.com

O ALGARVE foi a região escolhida para, durante dois dias, ser visitada pela Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas. A comitiva oriunda da Assembleia da República visitou a região segunda e terça-feira passadas e reuniu com várias entidades públicas e actores privados de relevo na região, nomeadamente com associações empresariais.

No rescaldo da reunião mantida pelos parlamentares que integram a comissão, que se fizeram acompanhar por alguns dos deputados eleitos para o Parlamento pelo círculo do Algarve e pela Entidade Regional de Turismo (ERTA), António Pina, presidente da ERTA, afirmou ao POSTAL que "a visita foi positiva, em particular porque permitiu dar nota aos deputados de um conjunto de assuntos que estão na ordem do dia no que respeita à principal actividade económica da região, o turismo".

O titular do Turismo do Algarve diz ter tido a oportunidade, na exposição que fez aos deputados, de dar conta da

preocupação que a ERTA tem com as questões ligadas ao aumento da carga fiscal sobre a restauração e sobre o golfe.

Outro dos temas abordados foi a reforma da orgânica da estrutura do Estado no sector do turismo. António Pina considera que a alteração à orgânica das ERTAs falhou na forma como o Governo geriu o tempo de anúncio e de acção. "Creio que ou o Governo anunciou a reforma antes do tempo ou está a demorar excessivamente a apresentar as propostas finais da reforma", diz Pina, que, no entanto, avançou ao POSTAL que, de acordo com as informações que tem, "as próximas semanas serão o momento da proposta de reforma ver a luz do dia".

Os cortes orçamentais impostos às ERTAs também foram abordados por António Pina, que se refere à actual situação das instituições como "asfíxia financeira".

Factos que todos somados levam António Pina a dizer que os poderes públicos têm de "deixar de dar tiros no porta-aviões, referindo-se ao Algarve como principal região turística do país". Para o responsável algarvio, seria melhor



Jorge Botelho recebe Campos Ferreira à chegada a Tavira

que o Governo apresentasse aos portugueses menos Páscoa, onde os sacrifícios levam à salvação, e mais Natal, onde há uma estrela que brilha como sinal de esperança".

### PARLAMENTARES EM TAVIRA

Na terça-feira destaque para a visita dos deputados a Tavira, onde foram recebidos pelo autarca local Jorge Botelho.

O momento foi aproveitado

para dar a conhecer aos deputados o novo Núcleo Islâmico do Museu Municipal e para sensibilizar os representantes da nação para a importância da candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Imaterial da Humanidade, encabeçada por Tavira no caso português, numa acção concertada junto da UNESCO que inclui outros Estados e comunidades como Chipre (Agros),

Croácia (Hvar e Braç), Grécia (Koroni), Espanha (Soria), Itália (Cilento) e Marrocos (Chefchaouen).

O presidente da autarquia reforçou "a importância da candidatura enquanto motivo de orgulho para todos os portugueses e para os tavirenses em particular" e realçou aos parlamentares, "as potenciais mais-valias da classificação em termos de emprego e de

desenvolvimento económico, quer para o concelho, quer para a região, bem como para o país".

Jorge Botelho sensibilizou ainda os deputados para alguns dos projectos para o concelho que considera fundamentais. O programa Polis, o Porto de Pesca de Tavira e a requalificação da zona das Quatro-Águas estiveram entre os temas abordados, bem como, as dificuldades financeiras das autarquias, considerando que as Câmaras estão a passar por "um verdadeiro sufoco".

Campos Ferreira, presidente da comissão parlamentar, afirmou ao POSTAL que a visita à região se enquadra no entendimento de que "a Assembleia da República não se pode fechar sobre si própria", sublinhando que o parlamento "tem de vir ao terreno, aos locais, e visitar o país para perceber as populações, as famílias, as empresas e as autarquias, que mostram grandes momentos de ansiedade em tempos que não são nada fáceis". O deputado reconhece ainda que o Algarve tem "uma economia muito fragilizada".

## COMISSÃO PARLAMENTAR REÚNE-SE COM TURISMO DO ALGARVE

Em visita de trabalho ao destino turístico. Uma delegação da comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas presidida pelo deputado do PSD Luís Campos Ferreira reuniu-se hoje, dia 7, com a direção do Turismo do Algarve para avaliar o estado do Turismo no maior destino de férias do país.



**O grupo de trabalho realiza uma visita de dois dias ao Algarve – a primeira da legislatura – e dá prioridade ao Turismo pelo potencial económico que o setor envolve. No final haverá um relatório com recomendações ao governo.**

A «**asfixia financeira**» a que as entidades regionais de Turismo têm vindo a ser submetidas pelos sucessivos governos nos últimos cinco anos e a «**perda de autonomia**» destas estruturas e consequente concentração dos centros de decisão em Lisboa foram dois assuntos tratados pelo presidente do Turismo do Algarve, António Pina, a par da reorganização administrativa em curso no setor.

  
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura



A falta de um programa regional de animação turística, a evolução dos principais mercados emissores de turistas para o Algarve e os novos canais de distribuição, a qualificação do produto, o apoio às rotas aéreas, a sazonalidade da atividade turística no destino, o alojamento *paralelo*, a introdução de portagens na via do Infante ou da taxa máxima de IVA (23 por cento) na restauração e no golfe foram outros temas analisados no encontro.

A delegação da comissão de Economia e Obras Públicas é composta por 14 deputados, incluindo os eleitos pelo distrito de Faro Mendes Bota e Cecília Honório, tendo sido convidados os restantes deputados do círculo eleitoral.

A visita ao aeroporto de Faro, um encontro com autarcas algarvios e sessões de trabalho com associações empresariais e sindicatos do setor completam a agenda do dia. Amanhã os deputados debatem a elevação da dieta mediterrânica a património mundial e deslocam-se a um campo de golfe, ao porto de cruzeiros de Portimão e ao autódromo do Algarve. A visita termina com uma sessão sobre turismo de saúde e de natureza, no Longevity Wellness Resort, em Monchique.

<http://algarvepressdiario.wordpress.com/2012/05/07/comissao-parlamentar-reune-se-com-turismo-do-algarve/>



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

# Desenvolvimento do Porto de Portimão em banho-maria

Dossier sobre as necessidades na área dos cruzeiros foi apresentado aos deputados de visita ao Algarve

Ricardo Claro  
ricardoc.postal@gmail.com

**REPRESENTANTES DA CÂMARA DE PORTIMÃO** e do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM) reuniram-se na passada semana com os deputados da Comissão de Economia e Obras Públicas da Assembleia da República de visita à região, com a autarquia a entregar aos deputados “um dossier com os investimentos considerados essenciais para o desenvolvimento do Porto de Portimão”, afirmou ao **POSTAL Pedro Poucochinho**, chefe de Gabinete do autarca **Manuel da Luz**.

De acordo com **Pedro Poucochinho**, “o crescimento exponencial do tráfego de cruzeiros no Porto de Portimão - nos últimos quatro anos, o número de passageiros cresceu 673%, passando de cinco mil, 798 passageiros movimentados em 2007 para 44 mil, 841 passageiros em 2011, estando já confirmadas para este ano 45 escalas - justifica a chamada de atenção aos deputados sobre a matéria”. Com a autarquia a considerar “urgente a tomada de iniciativas legislativas que visem desbloquear o actual impasse, relacionado com a falta de investimento do poder central”.

Nos últimos anos, recorda a mesma fonte, “os portos de Lisboa, Leixões, Açores e Madeira receberam investimentos avultados para melhorarem a resposta aos navios de cruzeiro”, constatando que “o mesmo não se passou no Algarve, onde o Porto de Portimão teve um diminuto volu-



Deputados foram alertados para a urgência de obras no Porto de Portimão

me de investimentos”.

**INVESTIMENTOS EM FALTA** De acordo com a autarquia liderada por **Manuel da Luz**, o Porto de Portimão tem necessidade de ver o cais de acostagem aumentado, de um rebocador multifuncional e de dragagens no canal de acesso e na bacia de manobras que permitam a entrada de navios de maior calado.

Ao **POSTAL Pedro Poucochinho** esclarece que “os operadores de cruzeiros evitam escalas em portos em que os passageiros tenham de efectuar transbordo para navios mais pequenos porque o cruzeiro não consegue atracar”. Situação que já se verificou várias vezes em Portimão.

A somar a estas necessidades a autarquia alertou os deputados para a necessidade de um terminal de passageiros com maior qualidade e funcionalidade.

**DESENVOLVIMENTO DO PORTO PENDENTE DA MARINA DE FERAGUDO** O alargamento do cais de acostagem do Porto de Portimão está dependente da construção da Marina de Feragudo, cuja autorização prevê como contrapartida que o investidor seja responsável pelos trabalhos de prolongamento do cais em 400 metros.

Ao **POSTAL, Brandão Pires**, responsável do IPTM na região, adiantou que “não se sabe quando é que o investidor avançará com a marina”, um investimento que em tempos de crise de financiamento não apresenta evolução.

O porto espera assim uma data indefinida para ver as obras no cais arrancarem, a que se soma o facto do IPTM estar na calha para ser extinto, de acordo com aquela que foi a intenção anunciada pelo Governo de **Passos Coelho**.

Nada parece pois a favor das obras no porto. As dragagens

estavam há um ano em fase de estudo, avançava então **Brandão Pires ao POSTAL** e o avanço no terreno não tem data marcada.

Já o terminal de passageiros, integrado na requalificação da zona ribeirinha de Portimão, parece também estar em banho-maria, uma vez que as limitações financeiras da autarquia e do poder central parecem não dar sinais de bons ventos para o avanço do projecto.

Razões de sobra para que a Câmara de Portimão avance com a necessidade de, “à semelhança do que acontece noutros portos nacionais”, o Porto de Portimão e outros do Algarve serem “integrados na esfera da administração portuária, face à crescente importância do sector para a economia regional e do país, expressa no incremento do turismo de cruzeiros e no aumento das cargas de exportação”.

Comissão de Economia e Obras Públicas - Grupo Trabalho Turismo

Relatora – Deputada Cláudia Monteiro de Aguiar



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## **Deputados da comissão de Economia e Obras Públicas fazem visita de trabalho ao Algarve**

Uma delegação da comissão de Economia e Obras Públicas vai fazer uma deslocação de trabalho ao Algarve, segunda e terça-feira, dias 7 e 8, para apreciar e debater as questões relativas ao turismo da região.

Durante a deslocação, os deputados reunirão com um vasto conjunto de entidades, entre elas a Entidade Regional de Turismo do Algarve, seis associações empresariais e sindicatos ligados ao setor do turismo, bem como com os autarcas da região.

Destacam-se ainda as visitas e reuniões com os responsáveis do aeroporto de Faro, do Porto de Portimão e ainda dos parques temáticos do Algarve e do Autódromo Internacional do Algarve, para além de passagens por Tavira e por Monchique, onde será encerrada a agenda de trabalho.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS  
XII Legislatura

## Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas está no Algarve hoje e amanhã

Saídas para a crise, o fim da ERTA e a reestruturação do setor turístico estão na ordem do dia

Uma visita de trabalho da Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, que integra 14 deputados, para além de parlamentares eleitos pelo círculo de Faro, está a ser efetuada ao Algarve durante dois dias, hoje 7 e amanhã, dia 8 de maio.

Trata-se da primeira saída da comissão ao exterior, tendo a escolha recaído no Algarve pela “prioridade” dada ao turismo, “setor económico que corresponde a uma parte substancial no PIB português e tem um potencial de crescimento rápido”, explicou o presidente da comissão e deputado do PSD, Luís Campos Ferreira, à margem da primeira reunião.



A visita arrancou oficialmente segunda-feira, na Entidade Regional de Turismo do Algarve, onde foram abordados assuntos como a análise do ano turístico de 2011 e as perspetivas para o ano de 2012, o fim do programa «Allgarve», os planos de promoção e animação para a região, a reestruturação do setor turístico e a extinção das entidades regionais de turismo.

A agenda prevê igualmente um encontro com as associações empresariais, designadamente a AHETA, AHISA, ARAC, NERA, CEAL, AEA, delegação da AHRESP e AMAL (Comunidade Intermunicipal do Algarve).

Para além do fim do «Allgarve», dos planos de promoção e animação e da reestruturação do setor turístico, estarão em cima da mesa assuntos como a segurança, o impacto das portagens na Via do Infante, a sazonalidade e o consequente encerramento de unidades hoteleiras e ainda a avaliação do património imobiliário e as saídas para a crise.

A comitiva integra 14 deputados da comissão, entre os quais Mendes Bota (PSD) e Cecília Honório (BE), eleitos pelo Algarve. Estarão ainda presentes outros parlamentares eleitos pelo círculo de Faro, prática usual nestas ocasiões.

“Vamos perceber as ansiedades e problemas e ouvir sugestões, de forma a que as forças políticas tomem iniciativas legislativas sobre as matérias em causa”, acrescentou Luís Campos Ferreira.

Alguns locais de visita: Dia 7, Sede da ERTA (Faro); Aeroporto de Faro (Faro), Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (Faro), sede da AHETA (Albufeira), Câmara Municipal de Albufeira, Hotel Vila Galé Albacora (Tavira). Dia 8, Museu Islâmico em Tavira, Complexo Aquashow (Loulé), Aquashow Park Hotel (Loulé), Porto de Portimão, Autódromo Internacional do Algarve (Portimão) e Hotel Longevity (Caldas de Monchique).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS

XII Legislatura

## **Presidente da Comissão Parlamentar de Economia defende regresso do Algarve à agricultura e às pescas**

O presidente da Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas defendeu hoje o regresso do Algarve à agricultura e às pescas por considerar que, direta ou indiretamente, a região está demasiado dependente de uma monocultura do turismo.

"É fundamental criar investimentos em setores mais tradicionais, porque uma região não pode ficar tanto tempo e tão dependente de uma só monoeconomia", disse à Lusa Luís Campos Ferreira, que chefiou uma delegação da comissão numa visita de dois dias ao Algarve que hoje terminou.

"Sem esquecer a grande marca que é o turismo do Algarve, enquanto grande salão de visitas de Portugal, é fundamental criar outros investimentos", sublinhou Campos Ferreira.

Para o também deputado do PSD, os problemas que a região atravessa pela sua dependência do turismo "deve ser uma lição a tirar" destes tempos de crise.

"É, pois, recomendável que a região aproveite os seus recursos naturais, como a agricultura e as pescas", sublinhou Luís Campos Ferreira, acrescentando que o "arrefecimento do turismo acaba por contagiar pela negativa outros setores dependentes da atividade turística".

Durante a visita ao Algarve, a delegação da Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, que integrou todas as forças políticas com representação parlamentar, reuniu-se com as entidades do turismo, associações empresariais, sindicatos, autarcas e responsáveis do Aeroporto de Faro e do Porto de Portimão.

"Encontrámos uma região afetada pela crise, em dificuldades, porque está a sofrer com algumas medidas, em particular com o aumento do IVA em produtos que têm a ver com o turismo", observou Campos Ferreira.

O presidente da Comissão Parlamentar de Economia disse ainda que acredita na capacidade dos agentes económicos algarvios "para ultrapassar as dificuldades" na região que regista a taxa mais alta de desemprego do país.

"Espero que as diversas forças políticas, após esta visita, façam chegar à Assembleia da República propostas ou diplomas, no sentido de corrigir e criar ajustamentos necessários à revitalização da região", concluiu.

### **Comissão Parlamentar reuniu-se com Turismo do Algarve**

No âmbito de uma deslocação de dois dias à região algarvia, uma delegação da comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas esteve reunida, na passada segunda-feira, com a direcção do Turismo do Algarve “para avaliar o estado do Turismo no maior destino de férias do país”, informou o Turismo do Algarve.

A “asfixia financeira” das entidades regionais de turismo, a sua “perda de autonomia” e a reorganização administrativa do sector foram alguns dos temas tratados pelo presidente do Turismo do Algarve, António Pina.

Em cima da mesa estiveram igualmente outros assuntos, como a falta de um programa regional de animação turística, a evolução dos principais mercados emissores de turistas para o Algarve e os novos canais de distribuição, a qualificação do produto, o apoio às rotas aéreas, a sazonalidade da actividade turística no destino, o alojamento paralelo, a introdução de portagens na via do Infante ou da taxa máxima de IVA (23 por cento) na restauração e no golfe.

. M.F.

### **Comissão parlamentar em reunião com Turismo do Algarve**

Tavira, 8 Mai (Rádio Horizonte Algarve)

Uma delegação da comissão parlamentar de Economia e Obras Públicas presidida pelo deputado do PSD Luís Campos Ferreira reuniu-se ontem, dia 7, com a direcção do Turismo do Algarve para avaliar o estado do Turismo no maior destino de férias do país.



O grupo de trabalho realiza uma visita de dois dias ao Algarve – a primeira da legislatura – e dá prioridade ao Turismo pelo potencial económico que o setor envolve. No final haverá um relatório com recomendações ao governo.

A «asfixia financeira» a que as entidades regionais de Turismo têm vindo a ser submetidas pelos sucessivos governos nos últimos cinco anos e a «perda de autonomia» destas estruturas e conseqüente concentração dos centros de decisão em Lisboa foram dois assuntos tratados pelo



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
**COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS**  
XII Legislatura

presidente do Turismo do Algarve, António Pina, a par da reorganização administrativa em curso no setor.

A falta de um programa regional de animação turística, a evolução dos principais mercados emissores de turistas para o Algarve e os novos canais de distribuição, a qualificação do produto, o apoio às rotas aéreas, a sazonalidade da atividade turística no destino, o alojamento paralelo, a introdução de portagens na via do Infante ou da taxa máxima de IVA (23 por cento) na restauração e no golfe foram outros temas analisados no encontro.

A delegação da comissão de Economia e Obras Públicas é composta por 14 deputados, incluindo os eleitos pelo distrito de Faro Mendes Bota e Cecília Honório, tendo sido convidados os restantes deputados do círculo eleitoral.

A visita ao aeroporto de Faro, um encontro com autarcas algarvios e sessões de trabalho com associações empresariais e sindicatos do setor completam a agenda do dia.

Hoje os deputados debateram, em Tavira, a elevação da dieta mediterrânica a património mundial e deslocam-se a um campo de golfe, ao porto de cruzeiros de Portimão e ao autódromo do Algarve. A visita termina com uma sessão sobre turismo de saúde e de natureza, no Longevity Wellness Resort, em Monchique.

Ademar Dias